

País tem 1ª fuga em prisão federal de segurança máxima

Dois escapam da unidade de Mossoró (RN); Lewandowski ordena intervenção

RECIFE, BRASILIA E SÃO PAULO — Dois presos fugiram de uma penitenciária federal de segurança máxima em Mossoró, no Rio Grande do Norte, a 277 quilômetros de Natal, nesta quarta-feira (14). É a primeira fuga desde a inauguração, em 2020, do sistema criado para isolar lideranças de facções criminosas e presos perigosos do país.

Recém-empossado ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, determinou o afastamento imediato da atual direção da unidade e escalou um interventor — o nome do novo gestor não foi divulgado por questões de segurança.

Os fugitivos são Rogério da Silva Mendonça, 36, conhecido como Tata, e Deilson Cabral Nascimento, 34, chamado de Deishino. Até a conclusão desta edição, os detentos não haviam sido localizados. A principal suspeita até o momento que os dois presos teriam usado materiais de uma obra do pátio da penitenciária como instrumentos na fuga, de acordo com pessoas com acesso à investigação.

Os detentos teriam aberto um buraco no teto da cela e conseguido escapar do local, durante o banho de sol. Ainda não há informações se houve ajuda de agentes penitenciários, de outros funcionários ou pessoas de fora na fuga. As duas hipóteses estão sendo investigadas, mas já há consenso de que houve falha na inspeção.

Os dois presos estavam em RDD (Regime Disciplinar Diferenciado), onde as regras são mais rígidas que as do regime fechado. Nesse tipo de cela há um local para o banho de sol para que os detentos não tenham contato com outros presos. Tata e Deishino eram oriundos do Acre, onde, em julho do ano passado, tiveram participação de uma rebelião que deixou cinco mortos, em suposta guerra entre facções criminosas.

Segundo o governo do Acre, que se declarou integrante do CV (Comando Vermelho), estavam entre os 14 pre-

sostransferidos para o sistema federal, em setembro, por suspeita de liderança em matança. Eles cumpriam penas de 74 anos e 8 anos, respectivamente, no presídio de segurança máxima Antônio Amano, desativado para abrigar chefes de crimes. Ambos foram condenados a crimes envolvendo roubo à mão armada, ainda conforme o governo do Acre.

Segundo a polícia, os presos renderam funcionários do presídio em 26 de julho e seguiram para um local onde estavam guardadas as armas dos policiais. De lá, seguiram para o pavilhão reservado para integrantes de facções rivais, entre eles do PCC e Bc. O ataque terminou com cinco mortos, sendo três deles descapitados.

Após a notícia da fuga nesta quarta, Lewandowski determinou a revisão de equipamentos e protocolos de segurança nas cinco penitenciárias federais do país.

A medida foi anunciada junto com outras ações em nota divulgada pelo ministério, como o pedido de registro dos fugitivos no sistema de Difusão Laranja da Interpol (Organização Internacional de Polícia Criminal) e no Sistema de Proteção de Fronteiras.

Apastado governo Lula (PT) determinou ainda a ação das Forças Integradas de Combate ao Crime Organizado (Ficco), grupo que reúne policiais federais e estaduais em ações de repressão ao crime organizado. Segundo o ministério, há ao menos cem agentes federais envolvidos nas buscas.

Há também reforço nas buscas com rodovias com a PRF (Polícia Rodoviária Federal). O secretário nacional de Políticas Penais do Ministério da Justiça, André Garcia, embarcou para Mossoró para acompanhar as buscas e apuração das circunstâncias da fuga. Já o ministro está em Brasília, onde monitora as ações para encontrar os fugitivos.

As secretarias de Segurança Pública e de Administração Penitenciária do Rio Grande do Norte, a partir, por meio de nota, que realizam patrulhamento aé-



Deilson Cabral Nascimento (acima) e Rogério da Silva Mendonça, foragidos do presídio federal de Mossoró. Repórter

“O modelo da [penitenciária] supermax não é eficiente. Os efeitos na taxa de criminalidade não têm sido observados. É um modelo que gera mais violência

Rafael Godoi professor de sociologia da Universidade Estadual do Maranhão

reo com um helicóptero na região de Mossoró na busca pelos fugitivos.

O governo estadual, comandado por Fátima Bezerra (PT), afirmou que fez contato com as secretarias de Segurança Pública da Paraíba e do Ceará para a realização de ações integradas de reforço policial nas divisas entre os estados.

As outras quatro penitenciárias federais de segurança máxima estão localizadas em Catanduvas (PR), Campo Grande, Porto Velho e Brasília. A penitenciária que fica em Mossoró foi inaugurada em 2020 e tem capacidade para até 208 presos.

A unidade abriga Luiz Fernando da Costa, conhecido como Fernando Leite-Mar, que foi transferido em janeiro deste ano para a unidade. O sistema conta com atendimentos médicos, farmacêuticos, psicológicos, odontológicos, para que os presos saiam da unidade somente em casos extremos.

Para o juiz federal Walter Nunes, corregedor do Penitenciária Federal de Mossoró, o episódio é “sem dúvidas” o maior da história dos presídios de segurança máxima do país. Nunes, que também é coordenador geral do Fórum Permanente do Sistema Penitenciário Federal, acrescentou que a situação será analisada e haverá uma reunião nesta quinta-feira (15) no presídio.

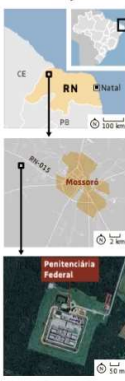
Até esta quarta, nunca tinha havido fuga, rebelião ou de entrada de materiais ilícitos em penitenciárias de segurança máxima nacional, desde a inauguração do sistema.

A fuga dos dois presos nesta quarta deve servir de oportunidade para que o atual modelo do sistema seja repensado, na avaliação de Rafael Godoi, professor de sociologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

“O modelo da supermax não é eficiente. Os efeitos na taxa de criminalidade não têm sido observados. É um modelo que gera mais violência”, afirmou Godoi. A promessa de uma solução pelo isolamento não se cumpre e essas

Conheça a Penitenciária Federal em Mossoró

Unidade prisional é uma das cinco do tipo no Brasil



Raio-X: Criação: jul 2009 Área: 12.300 m² de área construída

Vagas projetadas: 208

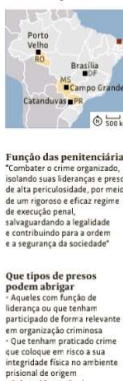
Número de presos: 84 (todos masculinos)

Número de agentes penitenciários: 230*

Celas: 208 indivíduos e 12 de isolamento para presos do RDD (Regime Disciplinar Diferenciado)

* Segundo inspeção feita em maio 2023. Fonte: Painel do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), Ministério da Justiça e Conselho da Justiça Federal, decreto nº 6.877/2009, portaria nº 103/2019 e dados corrigidos em 2024 Google

Outras penitenciárias federais no país



Função das penitenciárias
“Combater crime organizado, isolando suas lideranças e presos de alta periculosidade, por meio de um rigoroso e eficaz regime de execução penal, salvaguardando a legalidade e contribuindo para a ordem e a segurança da sociedade”

Que tipos de presos podem abrigo

Aqueles com função de liderança ou que tenham participado de forma relevante em organização criminosa
- Que tenham praticado crime que coloque em risco a sua integridade física no ambiente prisional de origem
- Submetidos ao Regime Disciplinar Diferenciado - RDD
- Membros de quadrilha ou bando, envolvidos na prática reiterada de crimes com violência ou grave ameaça
- Réus colaboradores ou delatores premiados, desde que essa condição represente risco à sua integridade física no ambiente prisional de origem
- Envolvidos em incidentes de fuga, de violência ou de grave indisciplina no sistema prisional de origem

em 2026. Tivemos a penitenciária de Bangu 1, que tinha essa proposta e foi palco de fogos. Antes ainda teve o presídio da Ilha Grande, que também registrou casos. Ali não é uma novidade”, diz o pesquisador. Sobre o caso específico da unidade de Mossoró, Godoi disse que por ora é preciso ter cautela nas avaliações de que ocorreu, já que os detalhes sobre as circunstâncias da fuga não foram divulgados. José Mathews Santos, Constantina Rezende, Raquel Lopes, Rogério Pagan e Taygaura Ribeiro

Chuva derruba muro do cemitério do Araçá, em SP

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO — A chuva intensa que atingiu São Paulo e a região metropolitana na noite de terça-feira (13) e madrugada de quarta-feira (14) derrubou parte do muro do cemitério do Araçá, causando pontos de alagamentos e detendo as cidades de Cotia, Itapevi e Carapicuíba debaixo d'água. Em Suzano, o carro de um casal foi arrastado para dentro de um córrego.

Na capital paulista, parte do muro nos fundos do cemitério do Araçá, no Pacaembu, zona oeste, caiu na rua Monsenhor Alberto Pequeno, na altura do número 28. Ninguém ficou ferido, mas a via foi tomada por barro e por destroços.

Não é a primeira vez que a construção cede em razão de chuva. A via está interditada e não há previsão de quando será liberada para o tráfego.

A Cortel, concessionária que administra o cemitério, afirmou que a queda do muro não causou danos às sepulturas. A concessionária informou que a Prefeitura Municipal das Subprefeituras enviou equipes de limpeza, que estão trabalhando para a desobstrução das vias que foram atingidas.

A rua Monsenhor Alberto Pequeno foi bloqueada pe-



Homem trabalha na remoção de terra após queda de muro do cemitério do Araçá, em São Paulo

Da: La Voz/PAF/Agência

já enviou engenheiros para avaliação da área”, afirmou. A Prefeitura informou que a Secretaria Municipal das Subprefeituras enviou equipes de limpeza, que estão trabalhando para a desobstrução das vias que foram atingidas.

A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), que providenciou desvio, sentiu o problema pela Rua Itatinga, Rua Cassio Martins Vilaca, Rua Senador João Lira e Rua Itapitanga, retornando na rua Almirante Pereira Guimarães.

A forte chuva que atingiu a região metropolitana causou diversos transtornos. Segundo o Corpo de Bombeiros, 10 pontos de alagamentos e 11 solicitações para remoção de árvores e desmoronamentos.

Segundo a Defesa Civil, du-

to de um córrego no cruzamento da estrada Antônio Jorge com a rua Barret, em Suzano, na Grande São Paulo. Um casal estava no veículo, que foi encontrado pelos bombeiros próximo do local, mas sem os passageiros.

Os bombeiros localizaram o cadáver do homem por vol-

ta das térras. As buscas pela mulher foram suspensas ao anoitecer e vão voltar nesta quinta-feira (15).

Houve 12 quedas de árvores na região, dois destelhamentos de moradias e três alagamentos de via, de acordo com levantamento da Defesa Civil.

Na Grande São Paulo, Cotia, Itapevi e Carapicuíba tiveram diversos pontos de alagamentos. Alguns intratáveis. Houve relatos de diversas residências que foram invadidas pela água e pelo barro. Moradores passaram a noite em claro tentando evitar prejuízos. Ainda assim, móveis, roupas, alimentos e documentos foram perdidos.

Segundo a Defesa Civil do estado, foram registrados altos índices de precipitação nos municípios atingidos nas últimas 24 horas. Em Cotia, por exemplo, foram 189 mm, em Itapevi foram 119 mm, 108 mm em Itapetereca Da Serra e 105 mm em Carapicuíba.

A Prefeitura de Carapicuíba afirmou que as equipes da Secretaria de Obras e Defesa Civil estão nas ruas trabalhando.

As prefeituras de Itapevi e Cotia não responderam aos questionamentos da reportagem. A chuva voltou a regar a metrópole na noite de quarta-feira (14) com intensidade e sem causar problemas. Apenas na zona oeste de São Paulo a precipitação foi moderada.